

Diagnóstico microbiológico e molecular de enterite sangüinolenta persistente em cervo-do-pantanal de cativeiro: Relato de Caso

BIANCA FIORAVANTI SALVADORI¹, DANIELLE VACCARI RAMOS¹, FELIPE ELIAS SIMÕES¹, EVELINE DOS SANTOS ZANETTI^{2,3}, JOSÉ MAURÍCIO BARBANTI DUARTE^{1,3}, LUISA ZANOLLI MORENO¹

¹. UNIVERSIDADE ESTADUAL PAULISTA "JÚLIO DE MESQUITA FILHO", FACULDADE DE CIÊNCIAS AGRÁRIAS E VETERINÁRIAS, JABOTICABAL/ SP, BRASIL

². CENTRO DE CONSERVAÇÃO DO CERVO-DO-PANTANA, JABOTICABAL/ SP, BRASIL

³. NÚCLEO DE PESQUISA E CONSERVAÇÃO DE CERVIDEOS, JABOTICABAL/ SP, BRASIL

Introdução: Enterites em ruminantes neonatos representam um desafio sanitário com implicações para a saúde animal e pública. Em cervídeos a escassez de estudos dificulta o manejo dessas patologias. Dentre os principais agentes etiológicos, destacam-se *Escherichia coli* enterohemorrágica (EHEC) e *Campylobacter* spp., que ameaçam a conservação da fauna silvestre e possuem potencial zoonótico, configurando um importante problema de Saúde Única. **Objetivo:** Relatar caso de diarreia hemorrágica em cervídeo filhote com isolamento de EHEC e detecção molecular de *Campylobacter* spp. **Materiais e Métodos:** Cervo-do-pantanal de 37 dias, aleitado naturalmente, iniciou quadro de diarreia hemorrágica em julho de 2025. Animal foi segregado para tratamento, manifestando tenesmo, episódios recorrentes de prolapso retal e compactação intestinal entre julho e setembro de 2025. Foram avaliadas três amostras de suabe retal durante este período. O primeiro suabe retal foi encaminhado para avaliação por painel molecular de diarreia bovina (qPCR). Os suabes retais foram semeados em ágar Sangue e MacConkey, incubados em aerobiose e anaerobiose a 37°C. Em paralelo, realizou-se também isolamento seletivo para *Salmonella* spp. A identificação bacteriana baseou-se na morfologia das colônias, coloração de Gram e série bioquímica. O perfil de suscetibilidade antimicrobiano foi determinado por disco-difusão, utilizando os padrões internacionais. Foi realizada detecção dos fatores de virulência de *E. coli* por PCR convencional. **Resultados:** As análises laboratoriais iniciais confirmaram a presença de *Campylobacter* spp. via qPCR e simultaneamente isolamento de *E. coli*. A caracterização molecular revelou patotipo EHEC, apresentando os genes de virulência *stx1* e *eae*. Com a persistência dos sinais clínicos, em agosto foi observado um shift no patotipo EHEC com detecção dos genes *stx2* e *eae*. Os isolados de EHEC apresentaram o mesmo perfil de susceptibilidade com sensibilidade à ceftriaxona (CRO), tetraciclina (TET), tulatromicina (TUL), cotrimoxazol (SUT) e ceftiofur (CTF), e resistência à penicilina (PEN) e penicilina com novobiocina (PNB). Em setembro, o animal apresentou compactação intestinal e tenesmo, sendo isolada nova estirpe de *E. coli*, que apesar de não apresentar fatores de virulência, demonstrava intensa mucosidade e perfil de multirresistência (MDR), sendo resistente a CTF, CRO, TET, SUT, metronidazol e ciprofloxacina, e sensibilidade intermediária a TUL. **Discussão:** A identificação concomitante de *Campylobacter* spp. e EHEC evidencia a etiologia multifatorial das enterites em cervídeos neonatos. O shift genotípico observado na EHEC é um achado crítico, visto que o gene *stx2* está associado a maior gravidade clínica e maior relevância zoonótica. A detecção final de uma linhagem de *E. coli* MDR, sugere rápida adaptação pela pressão seletiva decorrente da terapia antimicrobiana persistente. **Conclusão:** O

presente relato destaca a importância da vigilância microbiológica e molecular em cervídeos de cativeiro. A identificação de fatores de virulência e a evolução para um perfil de multirresistência reforçam a necessidade de protocolos de diagnóstico rápidos e precisos. Ressalta-se a importância de compreender como essas estíres se estabelecem, persistem e impactam a saúde de animais silvestres, contribuindo para estratégias mais eficazes de manejo, conservação e mitigação de riscos zoonóticos.

Agradecimentos: